

Paulo perante o rei Agripa

[Estudo 45 – Atos 25.13-26.32]

Em Atos 25 e 26, encontramos o mais longo e o mais importante dos cinco discursos proferidos por Paulo em sua defesa. Muitas acusações foram levantadas contra Paulo pelo povo judeu, incluindo as acusações de que ele era contra a lei, contra o templo, e contra César (At 21.28; 23.29). Paulo estava preso em Cesaréia para que pudesse ser julgado. Mas a verdade é que nenhuma dessas acusações nunca foi comprovada. Paulo era inocente; porém, por causa da política, os governadores romanos Félix e Festo não o libertaram (At 24.27; At 25.9).

Deste modo, quando Paulo percebeu a injustiça feita pelos governadores, ele apelou para César. Como cidadão romano, Paulo suplicou por uma oportunidade de se defender no tribunal de César (At 25.11-12).

Entretanto, algum tempo depois, o rei Agripa II e sua irmã Berenice resolvem visitar Cesaréia e saudar o novo governador, Festo. Enquanto estavam ali, Festo compartilhou com o rei Agripa II, a situação de Paulo, o seu apelo para se julgado no tribunal de César e o que ele deveria escrever sobre as acusações levantadas contra Paulo. Afinal de contas, Festo achava um absurdo enviar um prisioneiro sem explicar claramente as acusações que existem contra ele (At 25.27). Agripa tinha jurisdição religiosa, e, portanto, era o homem certo para ouvir o caso. Ele saberia aconselhar Festo de maneira apropriada e ajudá-lo a sair dessa situação embaraçosa.¹⁰⁷⁶ Quando Agripa ouviu que Paulo estava em Cesaréia, ele pediu para ouvir o prisioneiro (At 25.22).

O resultado foi mais uma investigação. Numa reunião cheia de pompa e luxo, Paulo foi levado à presença do rei Agripa e Berenice para mais uma audiência.

I. O rei Agripa

“Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia a fim de saudar a Festo” (At 25.13).

O rei Agripa II era bisneto de Herodes, o Grande, que havia tentado matar o menino Jesus e quem matou muitos meninos na Judéia (Mt 2.1). O pai de Agripa era o rei Agripa I, que decapitou o apóstolo Tiago e prendeu Pedro em uma tentativa de matá-lo também (At 12.1-3). Rei Agripa I teve três filhos: Agripa II e suas duas irmãs, a rainha Berenice, e Drusila, que se tornou a esposa de Félix.

O comentarista Simon Kistemaker descreve mais detalhadamente a vida de Herodes Agripa II:

“Quando Herodes Agripa I morreu em 44 d.C., Agripa II tinha 17 anos de idade, Berenice 16 e Drusila 6. Nesse tempo, Agripa II

¹⁰⁷⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 495.

estava em Roma. Ele esperava que o imperador Cláudio lhe desse a coroa de seu pai, mas Cláudio achou que um jovem de 17 anos não tinha maturidade para governar a Palestina, impregnada por interesses religiosos, problemas e conflitos. Em 50 d.C., Cláudio confiou a Agripa o reino da Cálcida (no vale do Líbano), que tinha pertencido ao irmão de Herodes Agripa. Três anos mais tarde, entretanto, Cláudio ofereceu a Agripa II a tetrarquia de Filipos (Batanea, Traconite e Gaulanite), a tetrarquia de Lisânias (Abilene) e o território de Varus (Acra) em troca do reino da Cálcida. No primeiro ano do reinado de Nero (54 d.C.), o imperador deu a Agripa I várias cidades importantes e vilas tanto na Galileia como na Pereia. Agripa II, então, governou a metade norte da Palestina. Embora ele se intitulasse “Grande Rei, sincero Amigo de César e Amigo de Roma”, tentava também promover a causa judaica. Era conhecido como um especialista em costumes e conflitos judaicos (26.3) e era bem versado nas Escrituras (26.27). Agripa, o último membro da dinastia herodiana, morreu em 100 d.C.”¹⁰⁷⁷

Além disso, havia inúmeros rumores de que o seu relacionamento com Berenice era incestuoso.¹⁰⁷⁸ Aos 13 anos de idade, ela se casara com um tio, Herodes de Cálcida, dando-lhe dois filhos durante os sete anos que durou seu casamento. Quando o marido morreu em 48 d.C., passou a viver com o irmão Agripa II, que se tornou o rei de Cálcida dois anos mais tarde. Para calar os rumores acerca da relação incestuosa com o irmão, Berenice se casou com Pólemo, o rei da Cilícia. Mas logo depois o abandonou e voltou ao irmão. Mais tarde Berenice teve um caso amoroso com o general romano Tito, mas este não chegou a se casar com ela por razões políticas.¹⁰⁷⁹

Entretanto, o rei Herodes Agripa II era considerado uma autoridade em assuntos judaicos.¹⁰⁸⁰ Eventualmente, Roma nomeou-o como o curador do templo, o que significava que ele tinha autoridade para nomear sacerdotes e também era encarregado do tesouro do templo.

“Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem, a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse” (At 25.14–15).

Festo compartilha com o rei Agripa II como fora a audiência com Paulo e seus acusadores (At 25.16-21). A linguagem do governador ao resumir a situação de Paulo foi formal e precisa. Lucas descreve uma conversa privada entre os dois homens, em que Festo admite a sua consternação (At 25.14-21). Como Lucas soube o que eles discutiram não temos conhecimento.

¹⁰⁷⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 496-497.

¹⁰⁷⁸ Vincent, M. R. (1887). *Word studies in the New Testament* (Vol. 1, p. 585). New York: Charles Scribner's Sons.

¹⁰⁷⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 497.

¹⁰⁸⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 368). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Em sua explicação ao rei Agripa, Festo admitiu que quando os acusadores de Paulo se levantaram para falar, “... não o acusaram de nenhum crime grave como pensei que iam fazer. A única acusação que tinham contra ele era a respeito da própria religião deles e também sobre um homem que já morreu, chamado Jesus. Paulo afirma que esse homem está vivo” (At 25.18–19). Estes não eram claramente infracções puníveis ao abrigo do direito romano. as declarações de Paulo acerca da ressurreição de Jesus dentre os mortos. É interessante que, até esta altura, o assunto da alegada profanação do templo por parte de Paulo já desapareceu de vista, e o tópico da ressurreição o substituiu (At 23.6; 24.21).¹⁰⁸¹

Toda a série de acusações parecia desconcertante para Festo. A discussão de Paulo sobre a morte e ressurreição de Jesus tinha sido ainda mais incompreensível para ele. Festo não entendia nada sobre o evangelho e as acusações judaicas. Ele admitiu a Agripa: “Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas...” (At 25.20). Festo confessou francamente que era incapaz de lidar com o caso.¹⁰⁸² Ele esperava que o rei Agripa pudesse ajudá-lo a resolver o caso e ajudá-lo na elaboração de uma carta sobre Paulo à corte do imperador (At 25.26). O rei Agripa prontamente concordou em ouvir o próprio Paulo, e Festo garantiu que a audiência aconteceria no dia seguinte (At 25.22).

O palco estava montado para Paulo testemunhar diante de um governador e um imperador romano de uma só vez, como Jesus havia declarado que seus discípulos fariam (Mt 10.18; Lc 21.12). Aliás, como Deus havia declarado a Paulo no dia de sua conversão, no caminho de Damasco, estava Paulo agora na presença de reis, dando testemunho de sua fé (At 9.15).

É interessante que este encontro com Herodes Agripa II tem seu paralelo no inquérito de Jesus diante de Herodes Antipas (Lc 23.6-12). Tanto Jesus quanto o apóstolo Paulo foram julgados perante um governador romano, e cada um testemunhou diante de um rei judeu que estava ansioso para conhecê-lo. O rei Agripa aqui desempenhou o papel assumido por Antipas no julgamento de Jesus.

II. A audiência

“De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo” (At 25.23).

Numa reunião cheia de luxo, Paulo foi levado à presença do rei Agripa e Berenice para seu quinto e último julgamento. Em Atos, há um total de cinco defesas registradas por Lucas: Em primeiro lugar, diante da multidão de judeus (At 22.1-21); em segundo lugar, perante o Sinédrio (At 23.1-10); em terceiro lugar, diante de Felix e do Sinédrio (At 24.1-21); quarto, diante de Festo (At 25.1-12); e, finalmente, diante de Agripa (At 26.1-32). O último é o mais longo e mais detalhado. O testemunho de Paulo seria ouvido pelos mais importantes líderes políticos de Cesaréia e Judéia.

¹⁰⁸¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 361.

¹⁰⁸² Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 423). Wheaton, IL: Victor Books.

Agripa e Berenice compareceram a audiência com grande pompa. A palavra “pompa” (*phantasia, em grego*) significa exibição, aparência esplendorosa, espetáculo, glória.¹⁰⁸³ O rei Agripa II se vestia com roupas requintadas, tal como seu pai Herodes Agripa se paramentava com traje real (12.21). Para impressionar o governador Festo e as outras pessoas importantes, Agripa II exibia sua realeza pelas roupas que trajava na ocasião. Berenice, embora não fosse a rainha, fazia o mesmo. E os oficiais de alto escalão do exército romano, cinco ao todo, foram à audiência em seus uniformes de gala por respeito ao visitante.¹⁰⁸⁴ Porém, toda essa pompa e brilho era simplesmente uma fantasia, nada duradouro.

Agora, nenhum brilho foi atribuído a Paulo. Na verdade, ele entrou no auditório de Cesaréia em cadeias, vestindo uma túnica de prisioneiro.¹⁰⁸⁵ Mas, como veremos, o Espírito Santo estava sobre ele, enchendo-o com sabedoria e confiança.

“Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais. Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador” (At 25.24–25).

John Stott acertadamente declarou que o relato de Festo sobre a situação de Paulo era uma mistura de verdade e erro. Era verdade que por duas vezes a comunidade judaica exigira a sua morte, e que Festo não o considerava culpado de nenhum crime capital (25.24,25). Porém, não era verdade que Festo não tinha “nada de positivo” definido para escrever ao imperador sobre Paulo (25.26) e que não conseguia mencionar as acusações contra ele (25.27). Pois como vimos, as acusações dos judeus eram definidas e específicas. O que faltava a Festo não eram acusações, mas evidências para comprová-las. Na falta delas, ele deveria ter tido a coragem de declarar Paulo inocente e soltá-lo.¹⁰⁸⁶

III. A última defesa de Paulo

“A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se...” (At 26.1).

Embora Lucas descreva o discurso de Paulo como uma “defesa”, a ocasião era uma investigação de averiguação, em vez de um inquérito judicial formal. Foi

¹⁰⁸³ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 476). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁰⁸⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 506.

¹⁰⁸⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 368–369). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰⁸⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 369). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

por isso que Festo permitiu que o rei Agripa presidisse à reunião, pois foi Agripa que declarou a Paulo: “... *É permitido que uses da palavra em tua defesa*” (At 26.1).

Surpreendentemente, em sua defesa, Paulo fez uma retrospectiva de sua vida. O discurso foi pessoal e autobiográfico. Note quatro pontos importantes de sua defesa:

1. Paulo, o fariseu (At 26.4-8).

Paulo começa a falar sobre sua vida no judaísmo. Ele começa com um relato de sua infância, tendo recebido as tradições dos judeus de seus pais. Ele era amplamente reconhecido como um fariseu dos fariseus, com a estrita observância da lei mosaica (v. 5). Nascido em Tarso da Cilícia (At 22.3), fora criado em Jerusalém, aos pés do grande mestre Gamaliel. Ele quer dizer que seus oponentes em Jerusalém e em toda parte conhecem sua identidade e têm como examinar sua vida pessoal. Eles conhecem sua origem (veja 22.3; Gl 1.13; Fp 3.5).¹⁰⁸⁷ Como fariseu rigoroso, Paulo acreditava na Lei e os Profetas, que representam as Sagradas Escrituras. Como fariseu, Paulo acreditava na esperança bíblica da ressurreição dos mortos. O termo “fariseu” refere-se aqueles que eram obrigados a viver de acordo com a lei (Fp 3.5). Ao aplicar o termo para si mesmo, Paulo estabeleceu suas credenciais judaicas diante de Agripa.

2. Paulo, o perseguidor (At 26.9-11).

Paulo não foi apenas um fariseu, mas também um perseguidor zeloso da Igreja. Havia castigado os cristãos e tentado obrigá-los a negar Jesus Cristo.¹⁰⁸⁸ Paul tornou-se um perseguidor fanático do cristianismo. Ele disse que dava o seu voto para o assassinato de muitos cristãos, que provavelmente incluía o voto para matar Estêvão (At 7). Ele foi fundamental na punição de muitos santos em diversas sinagogas e tentou forçar alguns a blasfemar, embora provavelmente sem sucesso.

3. Paulo, o apóstolo (At 26.12-18).

Em seguida, Paulo fala ao rei Agripa sobre sua experiência no caminho de Damasco e como Jesus apareceu-lhe com grande fulgor e poder. O encontro na estrada de Damasco ocorreu “ao meio-dia”, o que é significativo porque era raro encontrar viajantes ao meio-dia em qualquer parte do mundo. O período mais quente do dia não era propício para viajar. Por outro lado, o fato de que Paulo estava viajando ao meio-dia destaca o zelo com que ele estava perseguindo a igreja. Nada poderia detê-lo! Paulo viu uma luz (26.12,13) e ouviu uma voz (26.14-18). A luz que Paulo viu era sobrenatural, pois era a glória de Deus revelada do céu

¹⁰⁸⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 519.

¹⁰⁸⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 505). Wheaton, IL: Victor Books.

(comparar com At 7:2, 55, 56). Essa luz o deixara cego por três dias (At 9.8, 9), mas seus olhos espirituais foram abertos para contemplar o Cristo vivo (2Co 4.3-6).¹⁰⁸⁹

4. Paulo, o servo (At 26.19-23)

Paulo explicou a Agripa o que ele vinha fazendo todos esses anos. Ele deu um resumo geral de sua atividade missionária até o presente. Paulo confessou ao rei Agripa que não foi desobediente à visão celestial. A obra de Paulo havia ocorrido em: Damasco, Jerusalém, Judéia e o mundo gentio. Semelhante à comissão dada aos 12 apóstolos. Eles deviam ser testemunhas de Jesus em Jerusalém, Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8). Em Atos 26.21, Paulo explicou de modo muito claro ao rei Agripa e ao governador Festo os acontecimentos que se desenrolaram no templo e o motivo de tais ocorrências. Foi “por causa disto” que Paulo foi atacado e quase morto: sua declaração de que Jesus de Nazaré estava vivo e era o Messias de Israel, seu ministério aos gentios e a oferta das bênçãos da aliança de Deus tanto a judeus como a gentios, nos mesmos termos de arrependimento e fé (At 20.21).¹⁰⁹⁰ Paulo explicou que ele estava ensinando apenas o que “os profetas e Moisés disseram que devia acontecer”. Ou seja, ele estava tentando provar através das Escrituras que Jesus era o Messias (At 26.22). Provavelmente Paulo entrou em mais detalhes aqui, citando Isaías 53, Salmo 16 e o Salmo 22, os quais previram a morte e ressurreição do Messias séculos antes.

Assim, Paulo estava declarando: “Eu não sou um apóstata judeu, digno de morte pelo Sinédrio. Não, eu sou um descendente da verdadeira fé judaica”. Esta é a mesma mensagem que devemos pregar aos judeus ainda hoje, que o cristianismo não é uma religião diferente, mas o cumprimento de todas as promessas do Antigo Testamento. Todo judeu que acredita na Lei e nos Profetas deve acreditar em Jesus, que é a sua mensagem central.

III. As respostas de Festo e Agripa

“Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!” (At 26.24).

O testemunho de Paulo provocou a reação imediata de Festo: “*Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!*” (At 26.24). Festo nunca tinha ouvido nada tão estranho em toda a sua vida.¹⁰⁹¹ Aos Coríntios Paulo escreveu: “*Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus*” (1Co 1.18). Na opinião de Festo, Paulo tinha idéias inconcebíveis, especialmente no que dizia respeito à doutrina da ressurreição (comparar com

¹⁰⁸⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 505). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁹⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 506). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁹¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 407). Grand Rapids, MI: Baker Books.

17.32).¹⁰⁹² Para um governador romano, este messianismo judaico era conversa de louco.

“Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso” (At 26.25).

Paulo respondeu que ele não era louco. Ele insistiu que o que ele estava dizendo era “verdadeiro e razoável”. As questões sobre as quais Paulo falou eram de registro público, inclusive eram de conhecimento do próprio rei Agripa. Paulo sabia que o rei Agripa estava familiarizado com esses pensamentos.

“Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido. Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas” (At 26.26–27).

Com esta pergunta, Paulo havia encurralado o rei Agripa. Se ele negasse sua crença nos profetas, ele perderia o apoio dos judeus. Se ele concordasse com Paulo, ele ouviria a próxima pergunta: “Por que você não crê em Jesus Cristo como o Salvador ressuscitado?” Porém, o rei Agripa fugiu da pergunta de Paulo e, como um herodiano, adiou a decisão mais importante de sua vida.

“Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão” (At 26.28).

Em outras palavras, Agripa estava dizendo, “Paulo, você acha que, em tão pouco tempo você pode me convencer a ser um cristão? você não sabe o quão poderoso e intelectualmente sofisticada eu sou?”. A resposta é um pouco leviana, mas não irônica. É a tentativa de Agripa de escapar da armadilha lógica na qual corre o perigo de ser preso.¹⁰⁹³

“Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias” (At 26.29).

Entretanto, a resposta de Paulo foi ao mesmo tempo graciosa e corajosa: “Pois eu pediria a Deus que, em pouco ou muito tempo, não somente o senhor, mas todos os que estão me ouvindo hoje chegassem a ser como eu, mas sem estas correntes” (At 26.29, NTLH). O desejo de Paulo, independentemente do tempo, era ver todos os seus ouvintes tornando-se como ele. Paulo não se compraz com o rei Agripa, mas exorta o rei dizendo que a posição que ele estava assumindo era a

¹⁰⁹² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 542.

¹⁰⁹³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 372.

mais insensata e arriscada.¹⁰⁹⁴ Warren Wiesbe estava certo quando declarou: “O que Agripa e Festo não entenderam é que Paulo fora o juiz, e eles, os prisioneiros em julgamento.”¹⁰⁹⁵

“A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles; e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão” (At 26.30–31).

Lucas conclui o capítulo 26 mostrando que, mais uma vez, Paulo foi considerado inocente. Quando a audiência acabou, os dignitários encerraram a discussão privada concordando com a inocência de Paulo. Esta foi a terceira vez que as autoridades romanas (agora com um rei judeu presente) concluíram que Paulo era inocente (At 23.29; 25.25).

“Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César” (At 26.32).

Ironicamente, segundo o rei Agripa, foi o apelo de Paulo a César que o manteve preso, uma vez que libertá-lo seria usurpar o direito do imperador para julgar o caso.¹⁰⁹⁶ Paulo queria ir a Roma e Festo estava feliz de não ser o responsável diante dos líderes judeus por libertá-lo. Tristemente, segundo o rei Agripa, o apóstolo Paulo permaneceu preso por causa de sua decisão de apelar para o imperador. Não o governador, mas Paulo tinha a culpa!¹⁰⁹⁷ Como sabemos, a razão era outra.

Entretanto, o rei Agripa poderia ter libertado o apóstolo Paulo, mas agiu covardemente. Afinal, não era politicamente conveniente fazê-lo. Não havia nenhuma razão para enviá-lo a César. Não havia qualquer acusação genuína contra Paulo. Além disso, o Imperador não tinha conhecimento sobre o prisioneiro Paulo, mas Agripa agiu covardemente. O mais importante para eles era a popularidade. Ambos, Agripa e Festo queriam se livrar deste incômodo chamado Paulo.

Conclusão:

A defesa de Paulo foi uma proclamação clara e concisa do evangelho. Paulo deixou claro que não estava indo a Roma por causa de alguma coisa errada que havia cometido, mas porque este era o propósito de Deus para sua vida.

¹⁰⁹⁴ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 377). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰⁹⁵ Wiesbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 507). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁹⁶ Gempf, C. (1994). Acts. In D. A. Carson, R. T. France, J. A. Motyer, & G. J. Wenham (Orgs.), *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1104). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

¹⁰⁹⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 548.

As promessas de Deus devem servir como combustível para a nossa esperança. Somos invencíveis até que Deus completado a boa obra em nossa vida. Paulo havia recebido a promessa de Cristo de que chegaria com segurança a Roma (At 23.11), e assim ele sabia que nem os judeus, nem Festo, nem mesmo o rei Agripa tinham poder sobre ele. Sem dúvida, esta promessa alimentou sua proclamação ousada do evangelho. Deus é fiel para concretizar Suas promessas!

Em Atos 26.30, lemos: “... *Levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles*” (At 26.30). Tragicamente, nem o rei Agripa nem mesmo qualquer pessoa naquele auditório acreditou na mensagem de Paulo. Quando Paulo pregou no Areópago, em Atenas, algumas pessoas acreditaram, mas aqui ninguém acreditou. O evangelho era loucura para eles.

Como vimos, Paulo foi chamado de louco pelo governador Festo (At 26.24). Deixe-me perguntar-lhe: Quem era realmente louco? Os verdadeiros loucos da história são o governador Festo e o rei Agripa que desprezaram a oportunidade de receber o perdão e o dom da vida eterna de Deus!

E você? Você já recebeu o dom da vida eterna?